



A COMPLEXIDADE DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A URGÊNCIA DA FORMAÇÃO CIDADÃ NA SALA DE AULA

Raquel de Souza Martins Lima, Maria Aparecida Papali.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, rsmartins@uol.com.br, papali@univap.br.

Resumo – A complexidade da sociedade contemporânea também se reproduz na escola. Os processos de exclusão, as lutas por melhorias, as questões socioeconômicas e políticas produzidas na sociedade carecem de discussão em sala de aula para a construção de cidadãos críticos e participativos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Educação; Cidadania; Educação Política.

Área do Conhecimento: Educação.

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação repercutem diariamente a realidade das transformações socioeconômicas e políticas vividas pela sociedade contemporânea. As lutas sociais, os embates entre sociedade e poder público, as polaridades políticas, as questões migratórias e étnico-raciais e a complexidade das relações humanas vivenciadas por essa sociedade também influenciam a escola, se tornando um campo de desafio constante na prática educacional. Levando em consideração que são três os objetivos da escola, segundo Libâneo (2007): (1) “a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; (2) formação para a cidadania crítica e participativa; (3) formação ética”, cabe à escola o papel de formar esse aluno para exercer a cidadania, compreendendo os direitos e deveres, desenvolvendo sua capacidade crítica e participativa nos processos de transformação da sociedade.

Neste contexto e cenário, as lutas organizadas por meio de manifestações e movimentos sociais, as interferências na rotina da cidade, a participação de jovens e a busca por respeito à cidadania têm sido temas presentes também nas discussões em sala de aula. Boaventura de Souza Santos (2008),

Os movimentos de libertação contra o colonialismo e os novos movimentos sociais – do movimento feminista ao movimento ecológico, do movimento indígena ao movimento dos afrodescendentes, do movimento camponês ao movimento da teologia da libertação, do movimento urbano ao movimento LGBT – além de ampliarem o âmbito das lutas sociais, trouxeram consigo novas concepções de vida e de dignidade humana, novos universos simbólicos, novas cosmogonias, gnoseologias e até ontologias. Trouxeram também novas emoções e afectividades, novos sentimentos e paixões. (SANTOS, 2008, p. 20-21)

Seja assistindo aos noticiários, interagindo nas redes sociais, ou como parte de grupos sociais minoritários, crianças e jovens participam do processo da construção da própria sociedade e levam para a escola suas ansiedades, frustrações e concepções de mundo. Cabe à escola o desafio da formação política, contribuindo assim na formação do cidadão e, portanto, na participação mais ativa no meio social em que vive, apesar da resistência dos pais e até mesmo da própria sociedade.

METODOLOGIA



Adotando uma abordagem qualitativa a pesquisa se deu no campo da Educação e do Ensino de História. Valeu-se do recurso da revisão bibliográfica sobre a discussão de cidadania, direitos e deveres e participação política, sendo para isso consultados livros, artigos e teses sobre o assunto.

DISCUSSÃO

Os interesses políticos e as práticas educacionais, historicamente, mantêm uma relação que visa à dominação e que não interessa, portanto, o desenvolvimento do senso-crítico. Porém, é no espaço escolar que deve surgir o sujeito político, crítico, curioso e consciente que entende que “A pressão em direção à igualdade real implica a igualdade de acesso ao saber, portanto, a distribuição igualitária dos conhecimentos disponíveis” (SAVIANI, 2000).

O estatuto da criança e do adolescente e ainda vem ressaltar e garantir o direito a educação no seu art. 53, inciso I, onde cita: Art. 53. A criança e o adolescente tem direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania ...”

Rildo Cosson (2011) mostra, a partir da análise de Banks et al, 2005, que o texto “Democracia e Diversidade” tem como objetivo orientar professores e todos aqueles que desejem promover a democracia por meio de programas educativos. O texto apresenta quatro princípios e dez conceitos sobre educação para a cidadania, seguidos de um *checklist* para que se avalie a presença desses elementos nos cursos e programas educacionais que objetivam o ensino da democracia. Segundo Cosson, a publicação tem objetivo:

Nós oferecemos esses princípios e conceitos com a esperança de que eles ajudarão escolas em nações democráticas multiculturais a refletir a diversidade dentro de suas sociedades, a promover a unidade que é essencial para a sobrevivência de uma política democrática e ajudar estudantes a transformarem-se em cidadãos efetivos em uma comunidade global (BANKS ET AL, 2005, p. 25 in RILDO COSSON, 2011).

O texto cita questões como direitos humanos, a diversidade nas relações sociais, que vai das diferenças de classe social à religião, passando por gênero, orientação sexual, etnia, língua e necessidades especiais, que devem ser reconhecidas em uma sociedade democrática multicultural, o preconceito e o racismo e a migração que apresentam a necessidade de trabalhar dentro da escola. E não é possível que a escola fique à parte dos problemas sociais, segundo José Carlos Libâneo,

“A escola mantém uma relação dinâmica com a realidade social, ela possibilita a luta por melhores condições de vida, a formação de dirigentes políticos representantes das camadas populares, desmistifica os conteúdos das matérias, substitui modelos sociais éticos por outros adequados a um novo projeto de sociedade, ou seja, ela é uma ameaça à ordem estabelecida” (LIBÂNEO, 1982, p. 42).

É visível diariamente que em torno desses temas toda a sociedade contemporânea se move diariamente. Numa simples observação verificamos que os temas que tomam as manchetes diariamente passam por todas as questões observadas acima. As crianças fazem parte do cotidiano e participam junto a seus pais de ocupações de terra, despejos, mobilizações em busca de direitos e sentem os problemas da sociedade criando assim experiências que impactaram suas decisões e formação de senso crítico (Figuras 1, 2 e 3).

Figura 1 - Na foto, clicada pela fotógrafa Márcia Foletto, do jornal *O Globo*, em novembro de 1994, durante a Operação Rio I, que levou às ruas da capital fluminense cerca de 2.000 militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, a realidade vivenciada por crianças, mostra que a urgência na abordagem cidadã pela escola. Registrada em uma das entradas do morro Dona Marta, em Botafogo, Zona Sul carioca, a imagem foi publicada na capa do jornal no dia 23 de novembro daquele ano, com a legenda “soldados revistam escolares num dos acessos ao Dona Marta, para descobrir se alguns deles estão sendo enganados e usados para transportar drogas”.

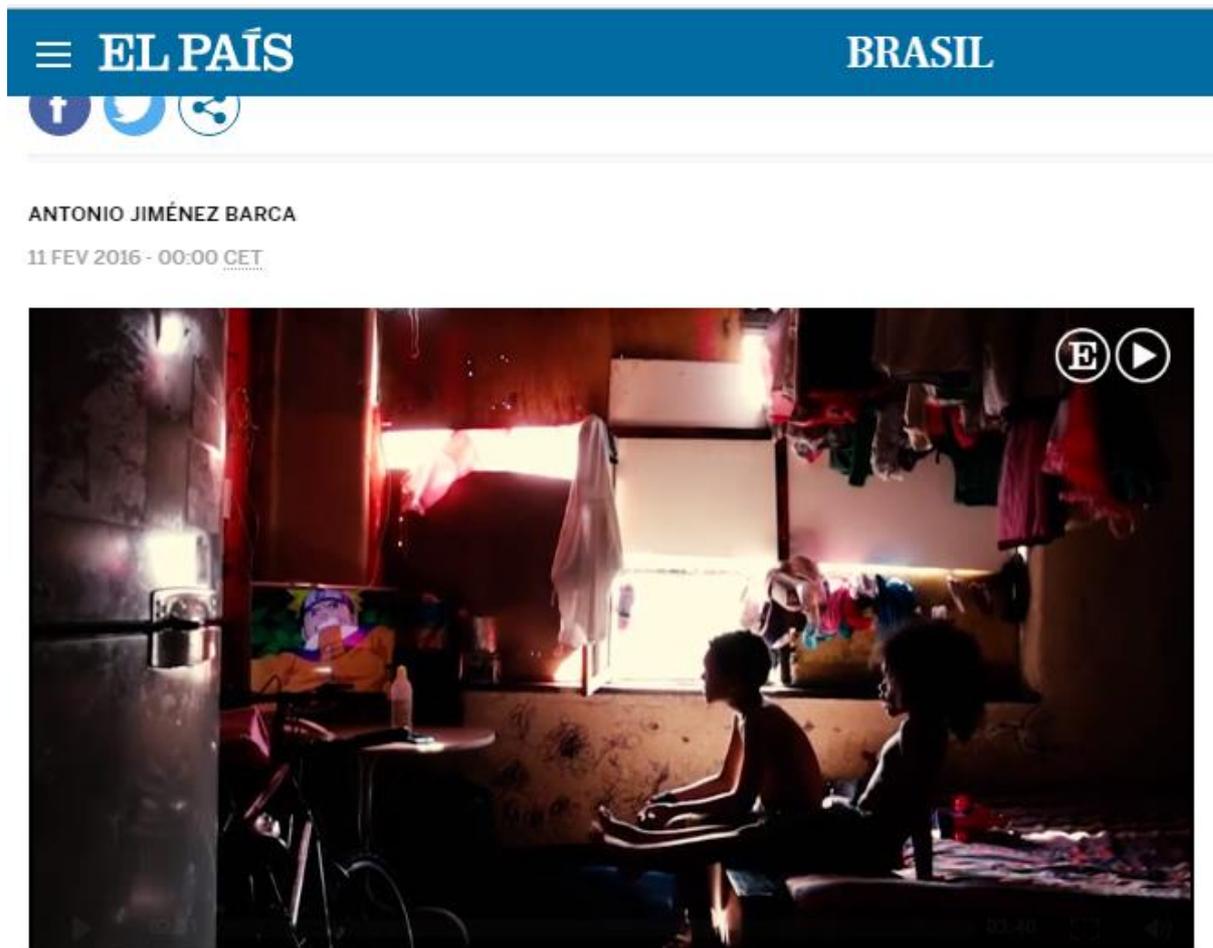


Figura 2 - Em 02 de maio de 2018, no centro da cidade de São Paulo, após a queda do edifício Wilton Paes de Almeida, ocupado por moradores sem teto, crianças acampavam em barracas no meio da rua, à espera de um local para junto com suas famílias estabelecerem nova residência.

Por Estádio Conteúdo
© 2 maio 2018, 18h02 - Publicado em 2 maio 2018, 11h30



Figura 3 - Outra matéria apresenta a realidade das crianças que vivem no edifício da Prestes Mais em São Paulo, o maior imóvel ocupado por sem-teto do Brasil.



Essa realidade que estampa as manchetes de jornais pelo país também se mostra presente nas salas de aula através dos questionamentos das crianças, da presença de alguns deles em sala de aula e da própria discussão nas famílias. Entretanto o processo de construção da cidadania, direitos humanos e democracia enfrenta resistência por parte dos pais e movimentos da própria sociedade. Seja por medo da doutrinação política ideológica, seja por não possuírem educação política ou por terem como foco somente a formação profissional, a dificuldade na discussão sobre a politização enfrenta inúmeras barreiras em sala de aula. Mas cabe à escola, conforme José Carlos Libâneo, (1998),

...o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tomarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade. (LIBÂNEO, 1998, p. 4).



CONCLUSÃO

A escola é o espaço de desenvolvimento do cidadão, condição fundamental para a manutenção da democracia. Os problemas sociais que o Brasil enfrenta em termos de exclusão social, questões de saúde, educação, segurança, desigualdade, entre outros fatores, é vivenciado diariamente por alunos, sejam eles participantes de grupos excluídos ou vivenciado através dos meios de comunicação.

A escola contemporânea precisa discutir os assuntos atuais, já que nosso aluno vive num mundo real da informação e cabe à escola ajudar na reflexão, facilitando assim a tornar-se cidadãos atuantes.

REFERÊNCIAS

BANKS ET AL, 2005, p. 25 disponível em <<http://depts.washington.edu/centerme/DemDiv.pdf>> in Rildo Cosson¹ **Letramento político: trilhas abertas em um campo minado**. E-legis, Brasília, n.7, p. 49-58, 2º semestre 2011, ISSN 2175.0688.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Saber, saber ser, saber fazer: o conteúdo do fazer pedagógico**. ANDE, São Paulo, n. 4, p. 40-44, 1982.

MORAES, J.A.;Leite,S.C.B. **O que acordou no Brasil?** Revista Filosofia ciência e vida nº85 agosto/2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal**. Revista Crítica de Ciências Sociais, Portugal, nº 80, p. 11-43, mar. 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política**. 33ed._ Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2000. (Coleções Polêmicas do nosso tempo; v 5).